



## 1. Âmbito da Organização

A Associação Amparo Esperança, abreviamente designada por AESP, é uma OCB Nacional sediada no Distrito de Guijá sem fins lucrativos, com estatuto Jurídico aprovado pelo Ministério da Justiça a 26 de Agosto de 2006, publicado no BR, III série número 5, 3º suplemento de 9 de Fevereiro de 2009.

Visão

Comunidades Moçambicanas livre das epidemias e participantes na governação.

Missão

- Promover o acesso a informação diversificada, que contribue na melhoria da qualidade de Saúde e Educação das comunidades.
- Promover a Participação das comunidades na governação e Desenvolvimento local.
- Contribuir na Redução das Epidemias nas Comunidades através de Intervenções Comunitarias.

## 2. Anos de existência

Esta organização existe por cerca de 18 anos, implementando actividades de ajuda humanitária de forma incansável e engajada em prole de redução das Epidemias nas comunidades.

## 3. Orçamento nos últimos 3 anos

Nos últimos três anos esta organização teve orçamento de 57.068.275,57 (MZM).

## 4. Potenciais parceiros financiadores

Financiador	Projecto	Valor em Metical	Ano	Áreas de Geográficas
Pathfinder	RARE	27.704.197,84	2021 - 2023	Mabalane, Massangena, Mapai, Chigubo e Chicualacuala
FHI-360	EpiC	1.650.751,88	2023	Bilene

FHI-360	COVida	27.713.325,85	2018 - 2022	Bilene
---------	--------	---------------	-------------	--------

5. Experiência de trabalho com mulheres, raparigas e/ou comunidades com diversidade de género em matéria de igualdade de género e saúde, com foco no VIH, tuberculose e malária.

A AESP tem experiência na implementação de actividades multifacetadas de prevenção da VBG, HIV e TB, utilizando uma combinação de abordagens de defesa de direitos humanos, comportamentais e psicoeducacionais que melhoram a sensibilização para os riscos e os comportamentos de procura de serviços entre adolescentes, jovens e adultos. Estes incluem programa duplo de prevenção da VBG; intervenções direcionadas para manter crianças e adolescentes jovens na escola, desenvolver a capacidade de acção dos jovens e promover a não-violência e comportamentos e relacionamentos saudáveis; bem como desenvolver programas centrados na família para abordar os factores de risco de VBG e HIV e TB a nível familiar e comunitário.

As acções implementadas pela AESP na promoção de equidade de género tem sido chaves para melhorar a capacidade de resiliência de mulheres e engajá-las em actividades de geração de renda. A título de exemplo, a maior parte dos interventores comunitários que trabalharam com esta organização são mulheres, a iniciativa PPA privilegia as raparigas por serem vulneráveis nas comunidades. Ainda como boas prática nas iniciativas de promoção de género e prevenção dos riscos contra VGB a AESP tem empoderado às mulheres/raparigas no conhecimento dos seus direitos como cidadão, promoção de saúde familiar e na realização de pequenos negócio para o auto-sustento.

AESP âmbito, intervem através de actores comunitários na quebra de barreiras aos cuidados e tratamento do HIV/TB as mulheres e crianças menores de 15 anos perpetuados pelos pais e ou parceiros destas. Como acção os actores comunitários realizam visitas preventivas para reforço a adesão e retenção, bem como para o inicio de TPT (Tratamento Preventivo da Tuberculose) por vezes estes pais de familias tem sido renitentes e o caso é encaminhado ao Paralegal para a resolução Judicial.

A AESP está a implementar o Projecto RARE, em parceria com a Pathfinder desde 2021 até à data, o principal objectivo é apoiar no Reforço da Adesão e Retenção de pessoas que vivendo com HIV em tratamento de HIV/TB através de intervenções comunitárias. Esta iniciativa abrange todas as faixas etárias em cinco distritos da zona norte da Província de Gaza (Mapai, Mabalane, Massangena, Chigubo e Chicualacuala

A AESP implementou o projecto COVida\EpiC de 2018 a 2023, em parceria com a FHI-360 (Family Health International) o Programa de Prestação de Serviços e Apoio a Crianças Órfãs e Vulneráveis (COVida) nos Distritos de Bilene e Guijá, com foco na Adesão e Retenção ao TARV, tendo como grupo prioritário: Pessoas vivendo com HIV/SIDA; como forma de promover a Prevenção Primária ao HIV, incluía nas suas abordagens os seguintes grupos-alvo: Adolescentes Sexualmente Activos, Mulheres Trabalhadoras de Sexo e Crianças Órfãs Vulneráveis devido ao SIDA/TB ou outras doenças crónicas desconhecidas, Crianças vítimas de Violência e Crianças que vivem em famílias chefiadas por Criança.